

(?) Aos argumentos com relações gramaticais obrigas Bechara (1999) chama complementos relativos.

(i) Os constituintes com relações gramaticais obrigas que são complemento do verbo não podem ocorrer num interrogativa segundo o esquema *O que é que SU fez OBL? / O que é que aconteceu a SU OBL?*, sendo a resposta mínima não redundante o SV constituído pelo verbo e pelos respectivos complementos (ver capítulo 11); veja-se o resultado da aplicação deste teste às frases (44a) e (45a) em (47):

Podem utilizar-se os seguintes testes para distinguir obrigas complementos de obrigas adjuntos:

- (44) (a) O João pôs o livro [na estante]<sup>OBL</sup>
- (b) O cobrador foi [ali]<sup>OBL</sup>
- (c) Os pais autorizaram a Rita [a acampar]<sup>OBL</sup>
- (45) (a) O Pedro viajou [do México]<sup>OBL</sup> [para Lisboa]<sup>OBL</sup> essa estátua.
- (b) O João trouxe [do Senegal]<sup>OBL</sup> esse quadro [para a Maria]<sup>OBL</sup>
- (46) (a) O meu amigo pintou esse quadro [logo à noite]<sup>OBL</sup>
- (b) Encontramo-nos todos [por causa da seca]<sup>OBL</sup>
- (c) Há falta de leite [para não perder o avião]<sup>OBL</sup>
- (d) Tenho de sair já [para não perder o avião]<sup>OBL</sup>
- (e) Fico deprimida [quando chove semanas a fio]<sup>OBL</sup>

argumentos obrigas -  
opunais -  
argumentos obrigas

Chama-se **obrigas** (abreviadamente, **OBL**) às relações gramaticais que não são centrais. Têm relações gramaticais obrigas tanto argumentos obrigas (cf. (44)) e opcionais (cf. (45)) do predicador verbal (i.e., complementos do verbo) (?) como adjuntos (cf. (46)); como os exemplos abaixo mostram, os constituintes com relações gramaticais obrigas são tipicamente de natureza preposicional, adverbial ou frásica:

10.1.6. Relações gramaticais obrigas

argumentos obrigas

- (43) (a) \*Foi [simpática] que ele conheceu uma rapariga.
- (b) \*Foi impossível que ele ouvisse uma discussão.

qual é-mat -  
(\*)

O esquema relacional de cada frase depende das propriedades do verbo presente na mesma. Ora na classe dos verbos podem distinguir-se três grandes subclasses, com base nas propriedades de selecção categorial e semântica de cada

- (i) o número de argumentos do predicador (zero a três argumentos);
- (ii) a relação gramatical final de cada um deles (sujeito, objecto directo, objecto indirecto, obliquo);
- (iii) a existência de um predicador secundário (predicativo do sujeito, predicativo do objecto directo);
- (iii) a ordem linear segundo a qual argumentos e predicadores secundários ocorrem na frase.

Os esquemas relacionais representam os padrões possíveis de organização sintáctica das frases básicas de uma língua, fornecendo informação sobre:

10.2. Subclasses de verbos e esquemas relacionais

- (48) (a) P: O que é que o meu amigo fez [para a Maria]<sup>OBL</sup>?
- R: Pintou esse quadro.
- (b) P: O que é que fazemos [logo à noite]<sup>OBL</sup>?
- R: Encontramo-nos todos.

(ii) Os constituintes com relações gramaticais obrigas que sejam adjuntos podem ocorrer num interrogativa segundo o esquema *O que é que SU fez OBL? / O que é que aconteceu a SU OBL?*, sendo a resposta mínima não redundante o SV constituído pelo verbo e pelos respectivos complementos (ver capítulo 11) veja-se o resultado da aplicação deste teste às frases (46a,b) em (48):

- (47) (a) P: O que é que o João fez?
- R: Pôs o livro [na estante]<sup>OBL</sup>
- (b) \* P: O que é que o João fez [na estante]<sup>OBL</sup>?
- R: Pôs o livro.
- (c) P: O que é que o Pedro fez?
- R: Viagou [do México]<sup>OBL</sup> [para Lisboa]<sup>OBL</sup>
- (d) \* P: O que é que o João fez [do México]<sup>OBL</sup> [para Lisboa]<sup>OBL</sup>?
- R: Viagou.